



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Janeiro 2017

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura

SUPLENTE

1º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag

2º - Mauro Moura de Oliveira
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com

3º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373
thiago@aeroagricola.com



CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula
Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9977 6677
vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261
contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

EUA – NAAA tem novo presidente

01 / 01 / 18

O empresário Gary Jerger, de Moorhead, estado de Minnessota, assumiu este mês a presidência da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados (NAAA, na sigla em inglês). Sócio-gerente da empresa [AG Spray Inc.](#) desde 1974, Jerger foi presidente da Associação de seu Estado entre 2009 e 2010 e conselheiro por Minnessota junto à NAAA de 2011 a 2016. Entre várias outras funções na entidade. Ele foi vice-presidente da NAAA em 2017 e substitui o ex-presidente Dominique Youakim – de Mattoon, Illinois, que teve seu mandato no ano passado.

Assim como seu antecessor, Jerger é “cria” do Programa de Treinamento de Lideranças do setor aeroagrícola, que a NAAA mantém em parceria com a Syngenta. Ele tem como seu vice o empresário Darrel Mertens, de Sterling, Colorado.

[Clique AQUI](#) para ver a nominata da nova diretoria, os presidentes das associações de cada Estado e os representantes dos setores parceiros



Gary Jerger

Uso de produtos biológicos cresce 652% em sete anos

02 / 01 / 18

O mercado de produtos de controle biológico de pragas e doenças no Brasil cresceu 652% em sete anos, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), repercutidos na última semana em uma matéria publicada na revista Exame. Segundo a reportagem, o País conta hoje com 143 produtos voltados para o controle biológico, contra apenas 19 em 2010.

Segundo o presidente do [Instituto Biológico](#) – um dos mais respeitados centros de pesquisa para o agronegócio brasileiro, Antonio Batista, “hoje esse segmento já cresce pelo menos 20% ao ano no Brasil.” Mantido pelo governo paulista, o Instituto completou 90 anos em 2017 e havia lançado em junho o Programa de Transferência de Tecnologia e Inovação do Controle Biológico — o Probio. Iniciativa que tem como foco desenvolver pesquisas e serviços nessa área, além de promover a transferência desses resultados, inclusive com a implantação de biofabricas. “Cerca de 25 empresas já são associadas ao programa, sendo algumas delas multinacionais” afirma Batista.

NOTA DO SINDAG

O uso de produtos biológicos é cada vez mais presente também na aviação agrícola, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. E integrou também o rol de ensaios da parceria Sindag/Embrapa, para pesquisas de tecnologias de aplicações aéreas, entre 2013 e 2017.

E historicamente há uma curiosidade interessante: tanto o Instituto Biológico quanto o setor aeroagrícola tiveram um forte impulso no Brasil a partir do combate à broca do café, praga originária da África e que assolou os cafezais da região Sudeste a partir dos anos 1920. O problema foi tão sério que provocou o surgimento do próprio Instituto, reunindo os principais estudiosos da época paralelamente, a partir do final dos anos 40 e início dos 50, os governos federal e do Estado investiram na compra de aeronaves agrícolas para combater a broca.

[Clique AQUI](#) para ver a reportagem na revista Exame



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube



Boeing/Embraer – polêmica segue no ar

04 / 01 / 18

A negociação entre a norte-americana Boeing e a brasileira Embraer não seria apenas na área de aviação comercial, mas poderia abranger também os projetos militares. A informação foi divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, que teria como fonte pessoas ligadas à negociação. A [matéria saiu na última terça-feira \(dia 2\)](#). Segundo a Folha, apesar do tema ser politicamente sensível, a Boeing deve apresentar modelos de parcerias com garantias para os segredos militares – como ocorre com empresas inglesas e australianas.

A ideia, nesse caso, é de que a empresa norte-americana pudesse suprir deficiências em seu portfólio de produtos e tecnologias e o mesmo ocorreria com a Embraer. Se valesse essa linha (observação do Sindag), como a estrangeira domina a tecnologia aeroespacial e comunicações, ela poderia aprimorar os sistemas embarcados no modelo Ipanema, de aviação agrícola. Em contrapartida, poderia também ajudar e melhorar o avião brasileiro e utilizar tecnologias dele para operar em um setor onde só esteve presente nos anos 50, com a adaptação dos velhos Stearman – biplano de treinamento militar adaptado para o trabalho aeroagrícola depois da 2ª Guerra Mundial.

Mas isso por enquanto é apenas especulação, em um assunto ainda bastante nebuloso. E preocupante, já que a Embraer domina cerca de 60% do mercado aeroagrícola nacional.

O assunto vem causando alvoroço no mercado aeronáutico e também no meio político, já que a Embraer desenvolve tecnologia nacional para a área de defesa e o medo é que a negociação significasse repasse aos Estados Unidos de segredos brasileiros nessa área. Sem falar nas críticas à venda de uma das

principais empresas brasileiras, o que diminuiria a independência do País em um mercado estratégico. O tema chegou a ter [manifestações até do Sindicato dos Metalúrgicos de Botucatu/SP](#) – onde funciona a divisão do modelo Ipanema da Embraer.

Inicialmente, o [interesse da Boeing pela Embraer](#) teria ocorrido depois que a francesa Airbus, principal concorrente da gigante norte-americana, adquiriu a canadense Bombardier. Em resposta, a Boeing estaria tentando adquirir parte ou o controle da brasileira para aumentar seu portfólio de jatos de passageiros ou executivos, como anunciou o jornal norte-americano The Wall Street Journal. A informação provocou reação do governo brasileiro, que [anunciou que usaria seu poder de veto](#) à negociação, caso houvesse risco para a soberania nacional.

Ministro apresentará na Alemanha dados da Nasa confirmando estudo da Embrapa sobre preservação ambiental no campo

04 / 01 / 18

A Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) confirmou dados da Embrapa sobre a ocupação agrícola no território brasileiro. Com uma pequena diferença: a agência de pesquisa brasileira calculou em 2016 que a área ocupada com agricultura era de 7,8% do território nacional (65.913.738 hectares). Enquanto a Nasa, segundo números de novembro de 2017, chegou a um total 0,2% menor: 63.994.479 hectares. Os dados [serão apresentados pelo ministro Blairo Maggi](#) no Fórum Global para Alimentação e Agricultura, que ocorre em Berlim, na Alemanha de 18 a 20 de janeiro. Será durante a Semana Verde Internacional.

Blairo foi convidado para discursar na abertura do painel – Moldar o Futuro da produção animal de forma sustentável, responsável e produtiva. A intenção do ministro é rebater a falsa ideia recorrente na comunidade internacional de que os “agricultores brasileiros são desmatadores”.

O estudo da NASA demonstra que o Brasil protege e preserva a vegetação nativa em mais de 66% de seu território. Quanto à área ocupada pela agricultura, a pesquisa demonstrou, por exemplo, que a Dinamarca cultiva percentualmente dez vezes mais do que o Brasil, 76,8% de seu território com agricultura. Na mesma linha do comparativo, a Irlanda ocupa com agricultura 74,7% de seu território; os Países Baixos, 66,2%; o Reino Unido 63,9%, e a Alemanha 56,9%.

Segundo o chefe geral da Embrapa Territorial, Evaristo Miranda, o trabalho conjunto da Nasa e do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) foi baseado em monitoramento por satélites. Durante duas décadas, a Terra foi vasculhada, detalhadamente, em imagens de alta definição por pesquisadores do Global Food Security Analysis, que comprovaram os dados antecipados pela Embrapa.

O estudo brasileiro ficou a cargo do Estudo do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite) da Embrapa Territorial. O levantamento foi concluído no final de 2016 e [apresentado no início do ano passado](#). Conforme seus dados, dos 850.280.588 hectares que compõem o território brasileiro, 11% são de áreas de vegetação nativa em propriedades rurais, como as de reserva legal (RL) e de proteção permanente (APPs); 17% são de vegetação nativa em unidades de conservação; 13% são de vegetação nativa em terras indígenas e 20% de vegetação nativa em terras devolutas, relevos e águas interiores. O que, pela Embrapa, totaliza 61% de vegetação nativa preservada em todo o território brasileiro.

Miranda lembra ainda que o produtor rural brasileiro trabalha com base em uma das mais rigorosas e restritivas leis ambientais do mundo.

Sindag terá estande em evento da C. Vale, em Palotina/PR

06 / 01 / 18

O Sindag estará presente, na próxima semana, no Dia de Campo 2018 promovido pela C. Vale Cooperativa Agroindustrial em Palotina/PR. A programação vai ocorrer do dia 16 a 18 (terça a quinta-feira) e deverá receber



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

cerca de 15 mil visitantes, do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e até do Paraguai. O sindicato aeroagrícola terá um estande no evento, onde vai divulgar não só as vantagens e a segurança da aviação no trato da lavoura, como a evolução do setor em seus mais de 70 anos no Brasil e o trabalho pela transparência e aproximação com a sociedade.

A programação terá palestras técnicas discussões sobre tendências de mercado e demonstrações de resultados de experimentos na produção de soja, milho, pastagens e mandioca, além da criação de animais e piscicultura. Entre os temas em debate, a conservação do solo estará entre os destaques, tendo em vista que na safra passada a combinação de clima desfavorável e solo excessivamente compactado resultaram em muitas perdas na soja paranaense.

Além do Sindag, o Dia de Campo terá a participação de 128 empresas do setor agropecuário, além de instituições de ensino e pesquisa. O Dia de Campo vai ocorrer Fazenda Santa Fé – Complexo Agroindustrial C. Vale, que fica no Prolongamento da Avenida Ariosvaldo Bitencourt, ao sul da cidade ([clique AQUI para localizar](#))

Associada ao Sindag, a C. Vale é a segunda maior cooperativa agroindustrial do País, com 8,9 mil funcionários e 19,7 mil associados, além de um faturamento anual de R\$ 6,8 bilhões.

[Clique AQUI para saber mais sobre a programação deste ano...](#)

[... e AQUI para ver imagens do Dia de Campo de 2017](#)



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Aviação é pano de fundo em matéria sobre voluntária contra incêndio

07 / 01 / 18

Ainda que indiretamente, a aviação agrícola foi destacada em uma matéria publicada neste domingo pela revista feminina Claudia ([veja AQUI](#)). Foi na seção Sua Vida, em um texto sobre o trabalho de uma designer que atuou como voluntária nas operações contra os fogos de incêndio no Parque Nacional da Chamada dos Veadeiros, em Goiás. Talita Prem, 30 anos e moradora de Alto Paraíso, trabalhou durante três dias no grupo que abastecia os aviões agrícolas que combatiam as chamas.

Ela integrou um grupo de quase 500 voluntários que atuaram sob orientação do instituto Chico Mendes. O incêndio consumiu cerca de 18 mil hectares do parque e o trabalho da aviação já [havia ganho destaque em outubro](#), em reportagens dos programas Fantástico e Jornal Nacional, ambos da Rede Globo.



Vantagens da aviação agrícola em destaque no Canal do Boi

08 / 01 / 18

As vantagens e a segurança da aviação agrícola, além do trabalho do CAS e do Sindag foram destaque em uma reportagem do Canal do Boi. A matéria foi ao ar na última sexta-feira e foi realizada na região norte do Rio Grande do Sul. O engenheiro agrônomo Daniel Jobim, da Nativa Aviação Agrícola, de Cruz Alta, foi entrevistado pela repórter Anelise Nicolodi e foi a principal fonte de informações para a reportagem de seis minutos.

Jobim falou sobre os custos da aviação e as vantagens para o produtor, por não haver amassamento da lavoura. Ele também destacou o fator precisão e velocidade e falou ainda sobre o programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e o trabalho do Sindag. O engenheiro também destacou a alta regulamentação e fiscalização incidente sobre a atividade, ao passou que os equipamentos terrestres não têm o mesmo controle.

Outro ponto destacado pela reportagem foi o crescimento do setor, usando como exemplo os 18 aviões vendidos pela Embraer no ano passado.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo da reportagem completa*

Encontro em Palotina abre o Sindag na Estrada 2018

09 / 01 / 18

O Paraná terá na próxima semana a primeira edição do Sindag na Estrada em 2018. O encontro vai ocorrer na quarta-feira (dia 17) em Palotina, dentro do Dia de Campo C. Vale. A programação será no [estande do Sindag](#) e terá início às 15h30, com uma apresentação sobre o panorama da aviação agrícola no País. Às 16 horas serão apresentadas as ações feitas pelo Sindag e as estratégias para o setor no Paraná, com um espaço para debate a partir das 17 horas.

O encontro é aberto a operadores, pilotos técnicos e demais profissionais ligados ao setor aeroagrícola. As inscrições são gratuitas e feitas pela internet ([clicando AQUI](#)).



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para levar qualificação aos operadores e otimizar a comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Isso além de promover a integração entre os operadores e profissionais aeroagrícolas e aproximá-los do Sindag.

A primeira rodada de encontros ocorreu no ano passado, com um roteiro que começou em abril em [Passo Fundo/RS](#) e passou também por Campo Grande/MS, [Ribeirão Preto/SP](#), [Alegrete/RS](#) e [Londrina/PR](#). O fechamento de 2017 foi em outubro, com os encontros ocorridos em [Rio Verde/GO](#) e Primavera do Leste/MT.

A ação faz parte do projeto [Aviação Agrícola 2020](#), que é uma iniciativa do Sindag e conta com patrocínio da Syngenta.



Inscrições abertas para o maior evento aeroagrícola do País

10 / 01 / 18

Já estão abertas as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 6 a 9 agosto, em Maringá/PR. Os interessados devem acessar o site www.sindag.org.br/congressosindag, clicar em Inscrições e fazer o cadastro. Os valores são diferenciados conforme o que o participante quiser incluir no serviço – há desde a inclusão do jantar especial da aviação agrícola,



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

no último dia, até quem quiser apenas assistir as demonstrações aéreas no primeiro dia. E, claro, com desconto especial para associados do Sindag – para utilizar esse desconto, é preciso solicitar o cupom pelo email sindag@sindag.org.br.

O Congresso deste ano será no pavilhão principal do Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, dentro da cidade. Ou, como é mais conhecido, Parque da Sociedade Rural de Maringá, que administra o espaço e é parceira do Sindag no evento. Serão 6 mil metros quadrados de espaço, com 100 estandes na mostra de tecnologias e equipamentos, além de auditórios e praça de alimentação.

Como a programação não será em aeroporto, o evento ganhou um dia a mais e começará com as demonstrações aéreas, que vão ocorrer no Aeródromo Recanto das Águias (cerca de 10 quilômetros ao norte da cidade). Além de aumentar em 40% o número de expositores em relação ao Congresso de 2017 (que já foi recordista), a programação deste ano já tem uma expectativa de público de 3 mil participantes.

O mapa dos espaços do Congresso também já pode ser conferido no site do Sindag, assim como estão abertas as reservas de estandes (um terço já foram negociados).

Outra novidade é a parte com informações em inglês no portal, tendo em vista não só a participação de representantes da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), mas também o aumento de expositores estrangeiros na feira.

Sindag fecha parceria com a Revista Strider para notícias e envio aos associados

10 / 01 / 18

O Sindag fechou nesta quarta-feira (10) uma parceria com a Revista Strider para divulgação de notícias sobre o setor aeroagrícola e cadastramento de todos os associados do sindicato para recebimento da publicação trimestral. Pelo acordo, todos os meses o Sindag terá uma matéria própria veiculada no blog [Por Dentro do Agro](#) – que é plataforma eletrônica da revista. Em contrapartida, a revista terá um colunista no site do Sindag, também com textos mensais.



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

CANAL DE COMUNICAÇÃO

Com destaque para notícias sobre tecnologias no campo, mercado agrícola e outros temas do agronegócio, a publicação e o blog pertencem à Strider Desenvolvimento de Software Ltda, de Belo Horizonte/MG. Líder mundial no monitoramento de pragas, a empresa oferece soluções no controle de máquinas e mapeamento por satélite, entre outros serviços.

A empresa lançou sua revista em fevereiro do ano passado e o Sindag esteve presente na primeira edição, com uma entrevista do diretor-executivo Gabriel Colle sobre a relação de drones com o mercado aeroagrícola ([reveja AQUI, nas páginas 26 e 27](#))

A ideia da empresa é, além de oferecer informações estratégicas sobre o agronegócio e inovações, justamente difundir a importância da adoção de tecnologias pelos produtores e seus parceiros, ajudando a desenvolver o setor primário como um todo.



Setor é destaque na Revista Campo & Negócios

11 / 01 / 18

A aviação agrícola foi destaque na edição de dezembro da revista Campo & Negócios Grãos, em uma matéria sobre os 70 anos do setor aeroagrícola brasileiro. O material foi escrito a partir de uma entrevista com o

diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que falou sobre a dimensão, crescimento e importância do setor. Colle destacou a alta regulação da aviação nas lavouras, as culturas mais beneficiadas e as vantagens da ferramenta para os produtores rurais.

Além do potencial da ferramenta em si, o diretor também abordou os benefícios para o produtor que opta por terceirizar o trato da lavoura com a contratação de empresas aeroagrícolas. Contato com rapidez, precisão, eliminação da perda por amassamento e outras vantagens, mas, principalmente porque “deixa de imobilizar recursos em patrimônio (máquinas e implementos) que teriam ainda um custo de manutenção e permaneceriam ociosos por um longo tempo”.

REVISTA

Editada desde 2003 pela AgroComunicação, de Uberlândia/MG, a [Revista Campo & Negócios](#) tem abrangência nacional e é focada em informações sobre tecnologias, manejo e mercado. Para garantir um volume maior de informações para públicos diferenciados no agronegócio, a partir de 2005 a revista começou a se dividir em edições segmentadas: Grãos, Florestas e Hortifrúti.



Justiça considera interdição do Ibama irregular e libera aviões

12 / 01 / 18

Com apoio do Sindag, operadores já obtiveram decisões favoráveis em quatro Estados contra sanções consideradas excessivas

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (DF) liberou ontem dois aviões que haviam sido lacrados pelo Ibama no final do ano passado, como em outras decisões por ações consideradas excessivas durante as fiscalizações das forças-tarefas ocorridas no Centro-Oeste e no Sul. No caso de agora, o desembargador Jirair Aram Meguerian permitiu a volta ao trabalho de duas aeronaves que foram lacradas durante a operação Deriva II, no Centro-Oeste. Ele considerou que houve excesso, já que o problema foi o produto (usado em desacordo com a lei) e o avião não poderia ser considerado um instrumento ilegal, pois é usado em uma atividade reconhecida, legalizada e ele estava em dia perante a Anac e o



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](https://www.facebook.com/sindag) | [Youtube](https://www.youtube.com/sindag)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa, que é o principal órgão encarregado de fiscalizar o setor).

Tanto a Deriva II quanto a Operação Deméter (ocorrida do Rio Grande do Sul) foram coordenadas pelo Ministério Público Federal e tiveram envolvimento da Anac, Ibama e outros órgãos, inclusive dos Estados. Apesar de apoiar as ações de fiscalização e fomentar tanto a adoção de boas práticas agrícolas quanto a transparência do setor perante a sociedade, o Sindag manifestou preocupação com a forma desencontrada com que as ações ocorreram em alguns locais.

A polêmica resultou inclusive em [uma reunião no RS](#), com Sindag, produtores, órgãos estaduais, representantes do Ibama e outras autoridades, além de uma [audiência com o próprio ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho](#). Nos dois casos, para se buscar uma solução para que, de um lado, os fiscais aprendam sobre a realidade e rotinas da aviação agrícola e, por outro, se evite entendimentos divergentes por órgãos de fiscalizações que eventualmente sobreponham suas competências.

Para o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que atuou nos processos, não há coerência em órgãos de esferas diferentes saírem juntos para fiscalizarem a mesma coisa, exigirem os mesmos documentos e com entendimentos diferentes sobre a mesma matéria. “De acordo com a lei federal, o Ibama deve fiscalizar quando o órgão estadual é inoperante ou quando o empreendimento abrange área de dois estados. Não é o caso da aviação agrícola, que é fiscalizada pelo Mapa, pela Anac e pelos órgãos estaduais”, critica.

Para o sindicato aeroagrícola, outro problema tem sido a falta de entendimento dos agentes sobre as rotinas e mesmo o enquadramento da aviação agrícola. É por isso que a própria entidade tem se oferecido para, em conjunto com o Mapa, treinar agentes fiscais de Estados e municípios, [como em São Paulo](#) e como chegou a ser oferecido ao próprio Ibama na reunião ocorrida em Porto Alegre

OUTRAS DECISÕES

No início de dezembro, três empresas aeroagrícolas do Paraná, que haviam tido os aviões interditados, também haviam tido uma decisão judicial favorável depois que se comprovou que a fiscalização do Ibama havia sido controversa. Nesse caso, os agentes autuaram as empresas por não possuírem a licença ambiental do Estado, apesar dos empresários terem apresentado documento do próprio Instituto Ambiental do Paraná (IAP) informado que não cabia a ele o licenciamento da atividade aeroagrícola – justamente por ser competência do Ministério da Agricultura, junto ao qual as empresas estavam em dia. Além disso, durante a fiscalização as empresas já haviam comprovado que estavam em dia também com a Anac, estando com o Certificado de Operador

Aeroagrícola (COA) e Autorização de Operação de Sociedade Empresária de Serviço Aéreo Público Especializado válidos.

Situação parecida ao caso ocorrido no Mato Grosso, também em dezembro, onde a Justiça liberou um avião que havia sido lacrado, segundo o Ibama, “por exercer atividade de pulverização aérea agrícola, sem licença ambiental válida, emitida pelo órgão ambiental competente”. Também aí o fiscal queria a licença do Estado, que por sua vez exige apenas o registro da empresa junto ao Instituto de Defesa Agropecuária (Indea/MT) – que foi apresentado.

Com um detalhe: para o registro no Indea, o Estado exige comprovação da licença ambiental do pátio de descontaminação emitida pelo município e o registro junto ao Ministério da Agricultura, ambos em dia. Em seu despacho, o juiz federal Francisco Antônio de Moura Júnior ressaltou que a interdição a aeronave pelo Ibama não se justificava, já que a empresa havia apresentado todas as licenças que existiam no Estado para suas atividades, que por sua vez haviam sido emitidas por “autoridades competentes” (prefeitura e Ministério da Agricultura).

RS

Já no Rio Grande do Sul, a briga foi para voltar a operar depois de tudo legalizado: uma empresa da região da Fronteira teve que entrar na Justiça para que o Ibama aceitasse a licença ambiental do Estado e retirasse o lacre da aeronave interditada porque não estava no rol de seu pátio de descontaminação. A empresa havia sido autuada durante a Operação Deméter, em outubro, porque não havia recebido a nova Licença de Operação (LO) do pátio de descontaminação, apesar dele tecnicamente estar adequado. Na prática, a licença já existia, mas ela tem que ser refeita cada vez que há a compra ou substituição de um avião que vá usar a estrutura.

De qualquer maneira, o empresário aeroagrícola providenciou o documento e o encaminhou ao Ibama em Porto Alegre. Depois de 10 dias, a Superintendência do órgão na capital gaúcha devolveu a documentação dizendo que o empresário a teria que enviá-la à sede do órgão em Brasília. Chegando na capital federal, a informação foi de que eles dariam alguma uma resposta somente dali a 90 dias. O que motivou a ação na Justiça para a empresa poder atuar na safra em pleno andamento.

Sobre o pátio de descontaminação, vale lembrar que se trata de algo exigido apenas da aviação agrícola – que, aliás, é a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação própria (por isso, altamente fiscalizável). Apesar dos mesmos produtos aplicados por via aérea serem usados também por equipamentos terrestres (e necessitando dos mesmos cuidados), é só o avião que

tem um local específico para ser lavado quando volta das lavouras, com um sistema de tratamento para eventuais resíduos.

Agência Rural Business: análise contundente sobre agricultura e preservação

15 / 01 / 18

A agência [Rural Business](#), de informações de agronegócio, publicou na última sexta-feira (dia 12) em seu canal um vídeo fazendo uma análise contundente do cenário em torno dos dados sobre preservação ambiental na agricultura brasileira, divulgados pela Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) no último mês. Na fala da jornalista Carmen Cestari, a Rural Business ressalta o quanto os dados da Nasa confirmam, na verdade, a manipulação que existe na pressão sobre o agronegócio em nome da ecologia, mas que na verdade atende a interesses comerciais e políticos.

A Nasa comprovou que o Brasil tem 2/3 de sua área com vegetação nativa preservada e a Agricultura utilizar apenas 7,6% do território do País. Enquanto a média mundial fica entre 20% e 30%, a União Europeia utiliza entre 45% e 65% e os Estados Unidos tem mais de 18% de seu território destinado à agricultura. Números, aliás, que corroboram a pesquisa feita pela Embrapa no território Brasileiro e que em 2016 havia chegado a percentuais quase iguais de ocupação e preservação.

Os dados da Nasa e da Embrapa também [serão apresentados esta semana](#) pelo ministro da Agricultura Blairo Maggi, no Fórum Global para Alimentação e Agricultura, que ocorre em Berlim, na Alemanha. O evento vai de quinta-feira (dia 18 a sábado (20) e marcará também a Semana Verde Internacional.

[Confira o vídeo clicando AQUI:](#)

Venezuela: governo aposta em pulverização aérea contra a malária

15 / 01 / 18

Na Venezuela, o governador do estado Bolívar (que faz fronteira com o Brasil), Justo Noguera Pietri, anunciou que deve iniciar operações aéreas contra o mosquito para tentar frear a epidemia de malária. A notícia saiu sábado (13) no portal Globovision onde, segundo Pietri, a intenção é iniciar “um plano de saturação total”, começando pelos municípios de Heres, parte de Caroní, Cedeño e Piar, no norte do Estado.

Pietri anunciou também a compra de medicamentos para o tratamento de doentes e advertiu os responsáveis pela venda de equipamentos e remédios que não aproveitem a grande demanda para subirem seus preços, sob pena de serem processados e presos.

600

MIL

CASOS

Segundo notícia da Agência Efe, o Observatório Venezuelano da Saúde (OVS) relata que governo do país está restringindo o uso das informações epidemiológicas, mas dados até junho do ano passado haviam mostrado um aumento de 70% nos casos a partir de 2016. O que, pelo levantamento do Sindag a partir de informações de 2016, é possível estimar em cerca de 600 mil pessoas contaminadas só até a metade do ano passado. Isso para uma população de 31 milhões de pessoas, o que representa a maior incidência da doença em 75 anos.

Conforme a OVS, essa doença está presente em 17 dos 24 estados venezuelanos, que informam casos autóctones e exportam malária a países vizinhos (Brasil e Colômbia). Em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), foram mais de 200 milhões de casos de malária em 2016, com 429 mil morte.

Foto: Thomas Omondi / Department for International Development



Imprensa repercute liberação de aviões pela Justiça

16 / 01 / 18

A imprensa especializada repercutiu nesta semana a matéria do Sindag sobre as decisões da Justiça contra interdições de aviões agrícolas.

Clique abaixo para conferir:

[Canal Rural](#)

[Notícias Agrícolas](#)

Encontros com associados e entidades no Paraná

16 / 01 / 18

Demandas da aviação agrícola no Estado, ações do Sindag e movimentações das associadas em todo o país, além de aproximações com entidades parceiras e preparativos para o [Congresso de Aviação Agrícola do Brasil](#) – marcado para agosto, em Maringá. Esses foram os principais temas debatidos durante a terça-feira (dia 16) em uma série de encontros realizados pelo Sindag em Palotina, no

Paraná. O secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, visitou o Sindicato Rural do município, o campus local da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e as empresas Aerovale Aviação Agrícola, Ceal Aviação Agrícola e a Cooperativa C. Vale, todas associadas ao Sindag.

Os encontros estavam inicialmente marcados o Dia de Campo C. Vale, que ocorreria desta terça a quinta-feira (dias 16 a 18) mas [acabou cancelado](#). O Sindag teria um estande no evento e realizaria ali também a edição de [abertura do Sindag na Estrada 2018](#). Conforme Oliveira, a opção foi pelas visitas em cada local, a fim de valorizar os empresários e os parceiros locais.

ZONA DE FRONTEIRA

Junto aos associados, além dos assuntos normalmente apresentados no Sindag na Estrada, o tema preponderante foi a discussão em torno das novas normas do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) para voo nas chamada Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida), que é o espaço controle junto à fronteira continental. No caso do Paraná, isso tem preocupado quem atua próximo às fronteiras com Paraguai e Argentina. Pela [Instrução do Comando da Aeronáutica \(ICA\) 100-11/2017](#), publicada em agosto do ano passado, nenhuma aeronave pode sobrevoar pela Zida sem um plano de voo. O que se torna complicado na atividade aeroagrícola, pela característica de fazer vários pousos e decolagens em pistas de pouso eventuais em apoio para voos de pulverização com várias passagens sobre as áreas atendidas.

O secretário do Sindag ressaltou que o assunto será tema de uma reunião na próxima terça (dia 23) na sede do Decea, no Rio de Janeiro. A intenção é conseguir junto ao órgão que a nova regra passe a abranger as características da aviação agrícola. Enquanto isso, os operadores seguem se baseando pelos procedimentos previstos na [ICA 100-39/2015](#). Na prática, ao invés do Plano de Voo, os operadores seguem solicitando autorizações de voo aeroagrícola, informando coordenadas das áreas aplicadas da área de pouso, limites verticais dos voos de transado e de aplicações, horários de início e término das operações e outros dados.

ENTIDADES

No Sindicato Rural, Oliveira foi recebido pelo presidente Nestor Araldi e pelo vice, Edmilson Zabott. O secretário do Sindag apresentou aos representantes dos produtores rurais dados sobre a aviação agrícola, vantagens e a evolução do setor nos últimos anos. O foco ali foi um trabalho multiplicador, estabelecendo um canal entre as duas entidades e convidando os produtores a participarem do congresso aeroagrícola em Maringá, em agosto.

O rumo da conversa foi parecido na UFPR, com o coordenador do curso de Agronomia, Roberto Luis Portz. Oliveira deixou com o professor materiais



impressos sobre aviação agrícola e o convidou a comparecer e levar colegas e alunos ao congresso em agosto.

Oliveira ainda visitou em Palotina a Escola Técnica Agrícola Adroaldo Augusto, a fim de convidar os estudantes do Curso Técnico Agrícola para visitarem o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil. O diretor Gelson Dallacosta comentou que levará os alunos para o evento e durante o ano o tema aviação agrícola estará presente nas turmas.



Aerovale Aviação Agrícola



Ceal Aviação Agrícola



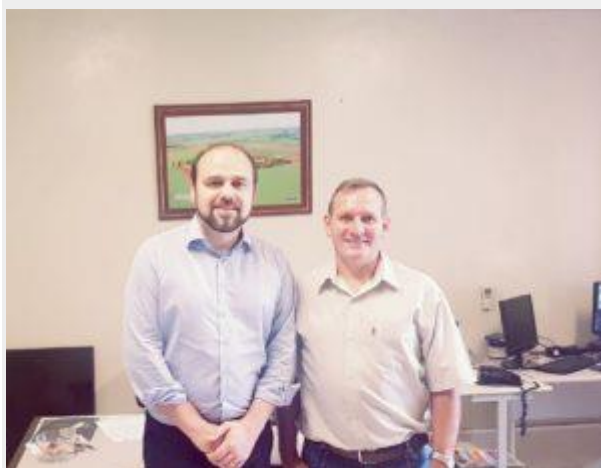
Cooperativa C. Vale



Sindicato Rural de Palotina



UFPR



Escola Técnica Agrícola Adroaldo Augusto

Oklahoma é o primeiro estado dos EUA a ter uma data especial para as aviadoras

17 / 01 / 18

A data para inspirar o setor aeroespacial é uma referência ao nascimento de Eula Pearl Carter, em 1915. No Brasil, uma iniciativa semelhante poderia ter como referência a pioneira Ada Rogato (1910-1986), que entre dezenas de outros feitos, há 70 anos foi a primeira piloto agrícola do País

Oklahoma se tornou, no último mês, o primeiro estado norte-americano a ter um dia especial para homenagear as mulheres na aviação, do passado e do presente. A partir de 2017, o [Oklahoma Women in Aviation and Aerospace Day](#) passou a ser comemorado todos os anos no dia 9 de dezembro, para celebrar “as realizações de mulheres na aviação e indústria aeroespacial, que servem de inspiração aos todos os cidadãos desse estado”. A data coincide com o nascimento de Eula “Pearl” Carter Scott (1915–2005), que em 1929 tornou-se a mais jovem piloto (entre homens e mulheres) do país, ao fazer seu voo solo com apenas 14 anos.

De origem indígena (tribo Chickasaw), Eula teve como instrutor Wiley Hardeman Post, que foi o primeiro piloto a dar a volta ao mundo em um voo solo. Oklahoma se orgulha ainda de outras mulheres, como Elizabeth “Bessie” Coleman (1892-1926), que foi a primeira piloto afro-americana e tornou-se uma inspiração em shows aéreos; Geraldyn “Jerrie” Cobb (86) que aos 16 pilotava para distribuir panfletos de circo, pilotou em operações agrícolas, foi instrutora de voo para pilotos de aviões bombardeiros e em 1960 foi a primeira mulher a passar nos exames para treinamento de astronautas e a astronauta Shannon Lucid (75 anos), veterana de cinco missões espaciais, ex-recordista de permanência no espaço entre as mulheres e primeira norte-americana a habitar a estação orbital russa Mir.

O [projeto da data](#) foi de autoria do senador Paulo Scott. A medida havia sido aprovada em abril do ano passado no Senado e, depois de enviada ao Estado, foi aprovado no mesmo mês pela governadora Mary Fallin. A ideia é incentivar a [indústria aeroespacial local](#). Além de lar de diversos pioneiros da aviação (homens e mulheres), Oklahoma conta com os maiores nomes do setor tendo instalações em seu território, incluindo Boeing Aerospace, Pratt & Whitney, Lockheed Martin Aircraft, Northrop Grumman, General Electric Aviation e AAR Aircraft Services. Além disso, são pelo menos 78 empresas de manutenção operando no estado, para citar alguns números.

BRASIL

Apesar do País também contar com diversas personagens femininas fabulosas na história de sua aviação, se a mesma iniciativa fosse tomada no Brasil, uma das possíveis datas para homenagens as aviadoras seria 22 de dezembro. O dia marca o aniversário de nascimento de Ada Leda Rogato (1910-1986), que foi a primeira mulher piloto agrícola no Brasil, em uma façanha que este ano completa seus 70 anos – foi em 1948, no combate à broca do café, em seu Estado natal.

Mais do que isso, Ada foi a primeira brasileira a obter licença de piloto de planador e também a primeira paraquedista. Ela ficou famosa por ter sido a



primeira piloto brasileira a atravessar os Andes, a primeira aviadora do mundo a voar da Patagônia ao Alasca, a primeira piloto (homem ou mulher) a cruzar a selva amazônica em um pequeno avião, sem rádio, em voo solitário e apenas com uma bússola e a primeira mulher a pilotar sozinha até a Terra do Fogo, no extremo sul do continente. Entre vários outros feitos.



Eula Pearl Carter Scott



Elizabeth Bessie Coleman



Geraldyn Jerrie Cobb



Shannon Lucid



Ada Leda Rogato

SkyDrones e Schroder demonstram drone em aplicação em floresta

17 / 01 / 18

O uso de drone para substituir equipamentos terrestres (tratores e bombas costais) em terrenos íngremes no cultivo de florestas comerciais. Esse foi o foco dos testes realizados na última semana pela empresa [SkyDrones](#) juntamente com a [Schroder Consultoria](#) na cidade mineira de Camanducaia. A movimentação ocorreu na quarta e na quinta-feira (dias 10 e 11), em uma área da [Melhoramentos Florestal](#) (foto).

O trabalho foi acompanhado por engenheiros da Melhoramentos e o equipamento usado foi um Pelicano, desenvolvido pela própria SkyDrones. Foram realizadas aplicações de herbicida dessecante em pré-plantio das mudas e para controle de brotação de eucalipto, além de fertilizante foliar para suprir deficiências nutricionais das árvores.

A Companhia Melhoramentos atua na fabricação de papéis e no mercado editorial. Sua área florestal é justamente para garantir de maneira ambientalmente sustentável o fornecimento de matéria-prima para suas unidades fabris. A unidade florestal de Camandatuba é uma das três da empresa que cultiva pinus e eucalipto na fazenda Levantina, com 12 mil hectares.

Já a SkyDrones, situada em Porto Alegre, é especializada em soluções para o mercado de aparelhos não tripulados para diversas atividades, desde a agricultura até a inspeção de redes elétricas, passando pela mineração. “Nós buscamos o aparelho e a tecnologia conforme a necessidade do cliente”, explica o CEO da empresa Ulf Bogdawa. “Se não encontramos no mercado o que precisamos, aí nós fabricamos”, completa. Associada ao Sindag, a empresa porto-alegrense foi provavelmente a primeira no mundo especializada em aparelhos não-tripulados ligada a uma entidade aeroagrícola.

SOJA E ARROZ

Em dezembro, a SkyDrones e a Schroder Consultoria realizaram uma série de apresentações de uso de drones em lavouras de soja e arroz na Paraná e em Santa Catarina. No caso, o foco foi mostrar os modelos Zangão e Matrix, para coleta de imagens e diagnósticos de lavouras, e o Pelicano, nesse caso usado para aplicar pontualmente tanto inseticidas, quanto fungicidas, herbicidas ou fertilizantes foliares, para corrigir problemas fitossanitários ou nutricionais.

No caso da pulverização os drones são na verdade complementares ao trabalho do avião agrícola, destinando-se a aplicações pontuais, em áreas menores ou em “arremates” de área maiores. Segundo Bogdawa, podendo inclusive se tornarem uma ferramenta a mais para os próprios operadores *aeroagrícolas*.



Sindag oferece aviões para o combate a mosquitos com uso de larvicidas biológicos

18 / 01 / 18

O sindicato aeroagrícola se colocou à disposição do Ministério da Agricultura para aplicar larvicidas biológicos em áreas rurais de zonas com surto de febre amarela em São Paulo e Minas

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) encaminhou agora há pouco ao Ministério da Agricultura um ofício oferecendo aviões para o combate a mosquitos nas áreas rurais de São Paulo e Minas Gerais. A ideia é realizar aplicação de larvicidas biológicos nas áreas de mata, a exemplo do trabalho que a Força Aérea dos Estados Unidos realiza em casos de desastres naturais, como furacões. No caso brasileiro, conforme o Sindag, as operações poderiam ser feitas em parceria com a Embrapa, que recentemente desenvolveu um bioinseticida capaz de eliminar larvas de mosquitos sem prejudicar outros animais. Conforme o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, o avião já é largamente usado em campanhas contra mosquitos em diversos países da América Latina.

“Estamos oferecemos aeronaves e equipes de terra para as operações. Precisaríamos dos técnicos da área sanitária para acompanhar e avaliar as aplicações e do produto a ser utilizado”, resume Kämpf. Nas áreas rurais, é praticamente impossível utilizar o fumacê por terra, como existe nas cidades. Além do mais, o uso de um produto biológico no nascedouro dos mosquitos também ajudaria a prevenir que as pessoas se intoxicassem com uso excessivo de inseticidas domésticos. O presidente do sindicato aeroagrícola lembra que, apesar de não ser comum no Brasil, a aviação já foi utilizada com sucesso no combate a mosquitos em São Paulo em 1975.

EXPERIÊNCIA

Na época, três cidades da Baixada Santista (Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém) sofriam com surto de encefalite causada por uma infestação de mosquitos Culex. A ação teve a participação da Embraer, que cedeu o avião agrícola e onde trabalhava o hoje consultor do Sindag, Eduardo Araújo, e de uma empresa aeroagrícola. Em duas semanas, combinando ações em terra com pulverizações aéreas em áreas rurais e urbanas, o surto foi eliminado.





Sindag estima que metade da frota aeroagrícola esteja apta para o combate a vetores de doenças

Sindag tem reunião com chefe de divisão do mapa em Porto Alegre

19 / 01 / 18

O chefe da Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário da Superintendência Federal de Agricultura no RS, Ricardo Furtado, esteve quarta-feira (dia 17) na sede do Sindag, em Porto Alegre. Ele conversou com o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e com o diretor-executivo Gabriel Colle sobre demandas do setor. Kämpf reiterou a Furtado o desejo dos operadores de que o Ministério da Agricultura esteja mais próximo do setor. O pedido já havia sido feito no ano passado ao próprio ministro Blairo Maggi e os dirigentes aeroagrícolas também reforçaram agora o apoio do sindicato às ações do Mapa.

Outro pedido a Furtado foi de que o Ministério volte a promover cursos de Coordenadores de Aviação Agrícola – a última turma do órgão federal foi há mais de dois anos. O representante do Mapa recebeu ainda do presidente do Sindag um banner dos 70 anos da aviação agrícola no Brasil.



Ricardo Furtado e Júlio Kämpf

Dez perguntas e respostas sobre o uso de aviões no combate a mosquitos

19 / 01 / 18

*Desde 2004 o SINDAG propõe ao governo brasileiro que se faça testes e se crie um protocolo para o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A inspiração vem principalmente do sucesso da primeira e única experiência de aviões contra mosquitos, ocorrida em 1975, no litoral de São Paulo. Naquele ano, a pulverização aérea foi essencial para eliminar focos de mosquito *Culex* que eram responsáveis por um surto de encefalite que assolava os municípios de Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém, na Baixada Santista.*

Com a entrada em vigor em junho da [Lei Federal 13.301/16](#), que prevê o uso de aviões entre as estratégias nacionais contra a dengue, chikungunya e zika, o tema assumiu [ares de polêmica](#). Principalmente pela grande desinformação da população, autoridades e até de alguns técnicos sobre o assunto. Mas o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) entende que esse debate é necessário, não só para esclarecer dúvidas, como para aperfeiçoar a própria proposta do setor aeroagrícola sobre o tema.

A seguir, as principais questões levantadas nos debates sobre o assunto, devidamente respondidas pelo SINDAG, apontando os mitos e verdades:

1 – Os aviões vão pulverizar agrotóxicos sobre as cidades.

É MITO. Os agrotóxicos, defensivos ou agroquímicos são produtos usados na lavoura, para o combate a pragas específicas. Os produtos e dosagens são específicos para cada tipo de lavoura e para cada tipo de praga, considerando também outros fatores, como estágio da cultura, se a pulverização será por terra ou pelo ar e assim por diante. No caso do combate ao mosquito, os aviões usariam os mesmos produtos hoje aplicados por terra, nos chamados fumacês.

Outra opção (também a ser considerada nos testes) seria o uso de larvicidas biológicos, como o que foi [desenvolvido em 2016 pela EMBRAPA](#). Esse foi inclusive o teor de uma proposta feita pelo Sindag em janeiro de 2018 ao Ministério da Agricultura – para que este articulasse junto ao Ministério da Saúde: aplicação de larvicidas biológicos nas áreas rurais, para combate à febre amarela. Principalmente em São Paulo, Estado que foi considerado área de risco para febre amarela pela Organização Mundial de Saúde (OMS) depois de [364 casos notificados e 50 mortes](#) pela doença.

2 – Os aviões vão aplicar produtos cancerígenos.

OUTRO MITO. Em uma aplicação aérea, os aviões usam os mesmos produtos usados pelas equipes em terra e fornecidos e aprovados pelo Ministério da Saúde e aprovados também pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O SINDAG não defende um produto específico. Pela proposta do sindicato aeroagrícola, caberia ao Ministério da Saúde fornecer o produto de sua escolha e, havendo dúvida quanto à segurança de algum princípio ativo, caberia às autoridades sanitárias substituí-lo.

3 – A aplicação aérea vai intoxicar pessoas e animais.

NÃO. A diferença com o uso do avião é que o produto vai chegar a pontos hoje inatingíveis pelas equipes em terra, como fundos de terrenos baldios, áreas abandonados e pontos longe das vias públicas. Repetindo: o produto que chegará a esses locais é o mesmo que hoje os fumacês aplicam nas ruas – o que é feito mesmo com as pessoas caminhando nas calçadas e direcionado a pulverização diretamente para a fachada das casas.

Aliás, a expectativa é de que, com a aplicação aérea eliminando também os focos de mosquito até então inatingíveis, não sejam necessárias tantas reaplicações devido a reinfestações.

4 – O uso do avião vai tornar os mosquitos mais resistentes, à medida que elimina apenas os insetos mais fracos e deixa os mais fortes se reproduzirem e “aperfeiçoarem” sua linhagem.

PELO CONTRÁRIO: Justamente o uso do avião é que diminui o risco disso acontecer. Como sua aplicação é mais abrangente e eficaz (trata da área integral), há menos chances de sobrarem mosquitos para esse “aperfeiçoamento” da espécie. Diferente de se fazer a aplicação apenas por terra (trata área parcial), onde os insetos conseguem escapar para pontos fora do alcance dos fumacês e em seguida reinfestarem as áreas aplicadas, aí sim, tornando-se mais resistentes.

5 – A melhor estratégia no combate à dengue, chikungunya e zika é a prevenção, com a eliminação dos focos de água parada em cada casa, área pública e espaços comerciais, além do investimento em saneamento básico.

É VERDADE. É ponto pacífico para o SINDAG que a aplicação de inseticidas (seja pelas equipes em terra ou por aviões) só deve ser considerada em áreas de epidemia. Funciona assim: Quando se tem uma infestação muito grande de mosquitos, já muito além da capacidade de enfrentamento apenas com a eliminação dos focos, é feita a aplicação do fumacê terrestre ou aéreo (ou os dois combinados) para eliminar os mosquitos em excesso e trazer a situação para o alcance do trabalho da população – como um cheque especial: se você extrapola demais o limite, precisa de ajuda externa (neste caso, um empréstimo) para trazer as contas novamente à sua capacidade financeira.

6 – Os produtos aplicados por aviões podem parar a quilômetros do alvo.

A chamada deriva (quando o produto aplicado se desloca da faixa de aplicação) é algo que ocorre tanto nas aplicações aéreas quando nas terrestres, tanto nas lavouras quando na guerra contra o mosquito nas cidades. Para preveni-la, o aplicador tem que considerar fatores como a escolha e regulagem dos bicos de pulverização e as condições de temperatura, pressão atmosférica e velocidade do vento.

E aí também o avião leva vantagem: além do sistema DGPS – que é como o GPS de um carro, só que muito mais preciso e rápido e que

indica exatamente cada faixa a ser aplicada, com seu início e fim – e outros sistemas de precisão, o avião consegue realizar toda a aplicação antes que as condições climáticas mudem. Isso cobrindo até 500 quarteirões em uma hora, aplicando uma taxa de 400 mililitros (menos de meio litro) de produto por quadra (cerca de um hectare).

7 – Os aviões vão dar rasantes sobre as cidades.

NÃO. Diferente de um voo de lavoura, onde o avião voa a três metros do chão, a operação contra mosquitos é feita a mais de 40 metros de altura. E a faixa do produto pulverizado (atrás do avião) é tão discreta que é quase invisível a olho nu.

8 – A pulverização aérea será feita de maneira indiscriminada sobre as cidades.

DEFINITIVAMENTE, NÃO. O que o SINDAG defende (isso desde 2004) é que o Ministério da Saúde autorize a realização e testes sobre esse tipo de aplicação. Mais do que isso, o sindicato aeroagrícola vem pedindo que o Ministério forme a equipe técnica, não só com especialistas em saúde pública, mas também como entomologistas (especialistas em insetos), biólogos, médicos e outros profissionais, para que sejam avaliados os efeitos sobre as pessoas, animais e o meio ambiente.

O sindicato aeroagrícola entraria com os aviões, pilotos e a equipe de terra para os testes.

A ideia é atualizar a técnica usada em 1975, na Baixada Santista, com o que é feito hoje em dia nos Estados Unidos, México e até aqui na vizinha Argentina (que há meses já usa aviões no combate a mosquitos). A partir daí se chegaria a um protocolo de quando e como usar a pulverização aérea contra mosquitos no Brasil. E só então se partiria para as operações nas áreas de epidemia.

9 – Os operadores aeroagrícolas estão de olho no mercado que representa a aplicação aérea contra mosquitos. Principalmente porque, segundo algumas fontes, a venda de agrotóxicos no Brasil caiu cerca de 20% em 2016.

OUTRO MITO. A proposta do SINDAG para o uso de aviões no combate ao Aedes aegypti vem desde 2004 (bem antes de qualquer dado sobre queda de venda de defensivos). Além disso, apostando no sucesso das aplicações aéreas, isso praticamente não representaria um mercado, já



que a aplicação de inseticidas deve ocorrer em zonas de epidemia e efetivamente acabar logo com o problema.

Some-se a isso o fato de que o sindicato aeroagrícola OFERECEU GRATUITAMENTE aviões, pilotos e equipe de solo para os testes. E lançou uma campanha entre os associados para que, caso os testes resultem em um protocolo a ser colocado em prática, cada membro doe uma hora de aplicação (lembre-se: corresponde a 500 quarteirões cobertos, o suficiente para a maior parte das áreas de epidemia). Ficaria o fornecimento do produto por conta do Ministério da Saúde, assim como o pagamento apenas das horas de voo excedentes.

10 – Mesmo assim, a aplicação aérea seria muito mais cara do que a terrestre.

Independente da oferta de gratuidade em boa parte das horas de voo para as operações, a própria pesquisa em parceria entre SINDAG e Ministério da Agricultura também serviria para definir um comparativo preciso entre os valores das aplicações por terra e por aviões. A aposta do sindicato aeroagrícola é de que não haja diferença significativa. Ainda mais se forem computados detalhes como a necessidade de menos compra de caminhonetes e bombas costais pelo governo federal (os operadores aéreos entram com tudo) e até a diminuição da necessidade de inseticida, pela redução do retrabalho – o que dá vantagem para a aviação.

OBS.: O SINDAG chegou a editar uma cartilha sobre o tema (pouco antes da sanção da Lei Federal 13.301/16) explicando a estrutura da aviação agrícola brasileira, além o histórico e a estratégia proposta ao governo federal, com links para documentos auxiliares. A publicação pode ser acessada [clikando AQUI](#).

SOBRE A AVIAÇÃO AGRÍCOLA

O Brasil possui uma das melhores e a [segunda maior aviação agrícola do mundo](#). Nas lavouras, trata-se do setor com uma das mais altas tecnologias e é o único meio de pulverização com legislação própria – e fiscalizado por órgãos como Ministério da Agricultura, ANAC, ANVISA, IBAMA, Secretarias de meio ambiente dos Estados, Ministérios Públicos Estaduais e Federal e outros.

Cada empresa aeroagrícola é obrigada a ter um pátio de descontaminação, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos vão para um sistema de tratamento. Precisa contar com engenheiro agrônomo e pelo menos um técnico agrícola (com especialização em

operações aéreas) e tem que enviar mensalmente ao Ministério da Agricultura relatórios minuciosos de todas as operações (indicando áreas tratadas, sua localização, produto usado, receita agrônômica para seu uso e até o mapa do DGPS – que registra cada faixa aplicada com início, fim e posição geográfica).

Sem contar que o Brasil é o único país no mundo que conta com um selo de qualidade ambiental no setor – o programa [Certificação Aeroagrícola Sustentável](#), coordenado por três universidades públicas.

Além da aplicação de defensivos, a aviação agrícola também realiza a semeadura de pastagens, aplicação de fertilizantes, tratamento de florestas e o combate a incêndios florestais. E em países como Estados Unidos, México, Venezuela, Cuba e até na vizinha Argentina, a aviação também é usada no combate a mosquitos nas cidades.



Operação aérea de combate a mosquitos no litoral paulista, em 1975



Operação aérea de combate a mosquitos no litoral paulista, em 1975



Operação aérea de combate a mosquitos no litoral paulista, em 1975



Operação aérea de combate a mosquitos no litoral paulista, em 1975



Operação aérea de combate a mosquitos no litoral paulista, em 1975



Equipamento utilizado em aplicações contra mosquitos



Cartilha editada pelo Sindag sobre o tema em 2016



Serviço aéreo de combate a mosquitos nos Estados Unidos



Operação contra mosquitos na Argentina



Aplicação aérea contra mosquitos em Sonora, no México

Sindag terá destaque na Abertura Oficial da Colheita do Arroz deste ano

20 / 01 / 18

O Sindag terá esta ano presença ampliada na [28ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), que vai ocorrer de 21 a 23 de fevereiro na Estação Experimental do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), em Cachoeirinha/RS. Essa será a segunda edição em que o sindicato aeroagrícola participa com um estande, porém, agora estará presente também nas Vitrines Tecnológicas, que integram o Roteiro Técnico do evento. O representará uma oportunidade a mais para se apresentar a segurança (ambiental e operacional), a alta tecnologia e as vantagens da aviação aeroagrícola para o produtor. Além de sua importância para o próprio setor orizícola.

Realizado pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul ([Federarroz](#)) em parceria com o [Irga](#), a Abertura da Colheita do Arroz deste ano terá uma programação ainda mais técnica do que a de eventos anteriores. Estão previstos apresentações e debates sobre temas que vão desde manejo responsável de defensivos e integração lavoura/pecuária até conjunturas e perspectivas de mercado.

No caso das Vitrines Técnicas – cujo roteiro ocorre nos três dias das 7 às 13 horas, além das apresentações sobre a aviação agrícola, os

participantes passarão por outros 15 espaços: Irga, Embrapa, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), e mais 12 empresas do setor de sementes, fertilizantes, irrigação e agroquímicos: Basf, Super N, Ihara, FMC, Dow, Bayer, Syngenta, Mosaic, Delta Plastics, UPL, RiceTec e Pioneer.

PARCERIA

Apesar de participar há tempos da solenidade da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em 2017 Sindag e Federarroz estreitaram sua parceria, marcando as comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira. O que vem se refletindo em novas ações pro do setor orizícola e da aviação. O Estado, que é berço da aviação agrícola brasileira, tem a segunda maior frota de aviões do País. E cerca de 80% do arroz irrigado produzido no Brasil depende da aviação para seu cultivo.

Aliás, no ano passado, em [sua primeira participação com estande no evento](#), o sindicato chegou a ter um [avião exposto em seu espaço](#), em parceria com a Embraer e a PBA Aviation. Segundo e Federarroz, a edição 2017 da Abertura da Colheita do Arroz contou ainda com a presença de 50% dos produtores de arroz do Rio Grande do Sul, além de produtores de dez estados brasileiros e representantes de dez países, bem como de universidades, instituições financeiras, seguradoras e traidings. O evento do ano recebeu ainda 40 caravanas de produtores e colaboradores gaúchos e de Santa Catarina.

Telejornal destaca proposta do Sindag para combate à febre amarela

<http://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/ultimos-videos/16382347/sindag-oferece-aviacoes-para-combater-febre-amarela.html>

Aviação a setor sucroenergético: parceria para esclarecer e aperfeiçoar



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

21 / 01 / 18

O cenário da aviação agrícola brasileira e as ações e parcerias do Sindag para fortalecer o setor, bem como os esforços para esclarecimento da sociedade sobre sua segurança e apresentação de suas vantagens e perspectivas para o setor produtivo. Esses serão temas apresentados pelo sindicato aeroagrícola em março, para a Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul ([Biosul](#)). Segundo o diretor-executivo Gabriel Colle, esse será o próximo passo na aproximação entre as duas entidades, que começou a ser alinhavada no final do ano passado.

A intenção do Sindag é justamente buscar uma parceria para ações de comunicação com a sociedade – para esclarecer sobre a importância tanto da aviação agrícola quanto do setor sucroenergético para o Estado, garantindo a produção segura e ambientalmente sustentável. Outro foco é o aperfeiçoamento e inovações em tecnologias de aplicação aérea nas lavouras de cana-de-açúcar. O setor no MS é responsável pela produção de açúcar, etanol (onde o Brasil é pioneiro na substituição de combustíveis fósseis) e pela geração de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar – onde o volume de eletricidade exportada pelo MS já é maior do que o consumo residencial do próprio Estado.



Sindag estará em evento da CNA sobre financiamento rural

22 / 01 / 18

O Sindag foi convidado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para participar do evento [Agro em Questão: Financiamento para o](#)



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Agronegócio, que ocorrerá no dia 1º de fevereiro, em Brasília. O evento vai discutir a ampliação do acesso dos produtores ao mercado financeiro, seja por meio do crédito bancário ou de novas fontes de financiamento, como os títulos do agronegócio. A ideia é debater desafios e alternativas para garantir o crescimento do setor e o sindicato aeroagrícola será representado pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.

Conforme a CNA, atualmente o crédito oficial ainda representa em torno de 37% dos recursos utilizados na safra brasileira, mas esse índice vem caindo. A cada ano outras formas de financiamento estão surgindo no mercado. Por isso, a programação será dividida em três painéis: Panorama do Financiamento para o Agronegócio – visão do produtor, Visão do Governo sobre o Financiamento para o Agronegócio e Fontes de Mercado para o Financiamento do Agronegócio.

A abertura do evento contará com a presença do presidente da CNA, João Martins. Entre os palestrantes dos painéis estarão autoridades e lideranças do setor, como o ministro da Agricultura, Blairo Maggi (a confirmar), o presidente da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, José Mário Schreiner, o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes de Freitas, deputada federal Tereza Cristina e a secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi.

SkyDrones é homenageada pela doação de sistema salva-vidas, que é destaque em reportagem nacional

23 / 01 / 18

*Sistema SARTube foi instalado em um
aparelho Inspire I do programa Dronepol,
agora usado na segurança de banhistas
na Represa Guarapiranga*

A SkyDrones foi destaque no último sábado (dia 20), em São Paulo, na solenidade abertura da Operação de Salvamento com Drones, do Programa Dronepol da Secretaria Municipal de Segurança Urbana. A empresa gaúcha oficializou a entrega e participou da demonstração do sistema SARTube (com boia auto inflável e software de aproximação e lançamento automáticos) instalado gratuitamente em um dos aparelhos utilizados pelo programa da



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

prefeitura paulistana. Por conta disso, foi homenageada com a entrega de um certificado de agradecimento pelo apoio ao programa criado para salvar vidas.

A movimentação ocorreu pela manhã na Praia do Sol, na Represa de Guarapiranga, zona sul da cidade – um dos mais movimentados balneários da capital paulista. A solenidade teve a participação do secretário municipal de Segurança Urbana, Jose Roberto Rodrigues de Oliveira, e do CEO da SkyDrones, Ulf Bogdawa, além do coordenador do Programa Dronepol, coronel Rogério Peixoto e outras autoridades, além da imprensa.

REPORTAGEM

A demonstração do sistema SARTube da SkyDrones foi destaque em uma matéria do programa Domingo Espetacular, de abrangência nacional pela Rede Record. A reportagem ([veja AQUI](#)) destacou o uso de drones em salvamento aquático, citando o caso de um salvamento real ocorrido na Austrália (também com o sistema de boia auto inflável) e destacando o serviço do Dronepol. A matéria mostrou ainda uma simulação com drone de sistema de boia rígida, que também integra o serviço da prefeitura.

Com uma curiosidade: o SARTube (do inglês Search and Rescue – busca e salvamento) brasileiro é anterior ao sistema dos australianos e o pacote de equipamento e software doados instalados no drone da prefeitura de São Paulo é o segundo em funcionamento no Brasil. O primeiro foi instalado (também gratuitamente) em um drone do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul, entregue no final de dezembro para segurança em praias do Litoral Norte do Estado. Um terceiro sistema deve ainda ser entregue aos bombeiros de Santa Catarina. Além disso, a SkyDrones recebeu a encomenda de 15 SARTubes para a Alemanha, para segurança de balneários no Mar do Norte.



Fort: ação para mostrar importância e potencial do setor

23 / 01 / 18

A empresa [Fort Aviação Agrícola](#) participou no último sábado (20) do Dia de Campo da Faculdade Objetivo, que reuniu cerca de 200 participantes em Rio Verde/GO. A programação ocorreu pela manhã e a empresa aeroagrícola foi uma das 18 instituições que fizeram apresentações nos estandes onde estudantes de agronomia e produtores rurais puderam conferir de perto as novidades e tecnologias para o campo.

Segundo o sócio-gerente da empresa, Clertan Alves Macedo, foi uma vitrine importante para o setor aeroagrícola. “Montamos uma apresentação bem dinâmica para o público e apresentamos equipamentos como barra de pulverização, bicos, atomizador e um swathmaster (aplicador de sólidos). Foi bastante positivo”, ressaltou Macedo. Depois da palestra, que foi repetida para as turmas que iam se revezando entre os espaços, houve ainda uma apresentação prática. “Fizemos uma aplicação (com água) sobre cartões hidrossensíveis e assim os futuros agrônomos e agricultores puderam conferir a largura de faixa e a qualidade da deposição”, ressaltou o empresário.

Macedo conta o público foi bastante participativo durante as apresentações. “Os estudantes fizeram bastante questionamentos técnicos sobre os equipamentos. Já

os produtores perguntaram principalmente sobre as vantagens do serviço aeroagrícola, especialmente a respeito da eliminação das perdas por amassamento.” Com certificação ISO 9001 e detentora do selo de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a Fort seguidamente realiza ou participa de atividades para apresentar a aviação agrícola ao mercado e desmistificar o setor junto à sociedade. “Essa comunicação é importante para que as pessoas conheçam as vantagens, segurança e importância do setor para o País”, completa.

Tocador de vídeo

00:00
00:14







Sindag discute com Decea solução para voos na área de fronteira

24 / 01 / 18

O Sindag deve fazer nos próximos 30 dias um levantamento das empresas aeroagrícolas e aeronaves (com as respectivas zonas de atuação), que operam dentro das áreas de Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida) na região Sul. E, em 60 dias, completar o levantamento em toda a faixa de fronteira continental do País. Os relatórios serão enviados ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), que deverá discutir com o Comando da Aeronáutica (Comaer) uma solução para a exigência de Plano de Voo dentro da Zida, que vale desde agosto, tecnicamente, também para a aviação agrícola.

Esse foi o acerto em uma reunião ocorrida nessa terça-feira (dia 23), na sede do Decea, no Rio de Janeiro. A conversa foi ente o presidente do Júlio Augusto Kämpf, e o chefe do Subdepartamento de Operações do Departamento (SDOP/Decea), brigadeiro do ar Luiz Ricardo de Souza Nascimento. Kämpf estava acompanhado do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e estiveram presentes também outros oficiais do Subdepartamento.

REGULAMENTAÇÃO

A Zida abrange uma faixa de 80 milhas de largura na fronteira e as regras para aeronaves que sobrevoam essa zona estão na [Instrução do Comando da Aeronáutica \(ICA\) 100-11/2017](#), publicada em agosto do ano passado e que exige o Plano de Voo. Conforme o presidente do Sindag, o complicador para a aviação agrícola está justamente nas características da atividade, cuja rotina é de vários pousos e decolagens em pistas eventuais, para reabastecimento de produtos de pulverização ou aplicações de sólidos em voos com várias passagens sobre as áreas atendidas.

A situação tem preocupado os empresários nos últimos meses e a resposta, por enquanto, tem sido os operadores em área de fronteira seguirem os procedimentos previstos na [ICA 100-39/2015](#). O documento, publicado em março de 2015, regulamenta as operações

aeroagrícolas em áreas de voo controlado, como as próximas a aeródromos.

Resumidamente falando, com isso, ao invés do Plano de Voo por viagem, indicando ponto e horário de partida, trajeto e aeródromo e horário de chegada, as empresas solicitam autorizações de voo aeroagrícola a cada operação, informando coordenadas das áreas aplicadas e da área de pouso, limites verticais dos voos de traslado e de aplicações, horários de início e términos dos trabalhos.

“Acreditamos que questão esteja bem encaminhada”, explica Kämpf. “O Decea e o Comaer deverão avaliar os nossos relatórios e definir, por exemplo, se continuarão valendo as normas da ICA 100-39 ou se será elaborado um novo regramento”, conclui o presidente do sindicato aeroagrícola. Paralelamente, o Sindag deverá também reforçar aos operadores que, em área de fronteira, não façam operações sem solicitar a autorização de voo aeroagrícola.



Júlio Kämpf e o brigadeiro Luiz Ricardo



Kämpf e oficiais do SDOP/Decea

Air Tractor festeja os 25 anos do AT-802 durante a NAAA AgAviation Expo 2017

24 / 01 / 18

A Air Tractor comemorou em dezembro, durante a mostra técnica da Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA AgAviation Expo), o 25º aniversário de seu avião mais produzido: a série AT-802. O evento ocorreu na cidade de Savannah, estado da Geórgia, onde a empresa exibiu dois aviões da série: um AT-802A monoplacé, de pulverização, e AT-802F, biplacé (tandem) de combate a incêndios.

Introduzido em 1992, o AT-802 se tornou o principal avião multiuso para aplicação aérea de alto rendimento e combate a incêndio, com capacidade para 3.028 litros e peso bruto de 7.257 quilos. Segundo o presidente da Air Tractor, Jim Hirsch, trata-se de uma série que teve boa aceitação em todo o mundo. “O AT-802 provou ser uma plataforma muito útil e confiável. É poderoso, produtivo e tem ótima manobrabilidade. É por isso que já foram produzidas mais de 750 unidades e ele continua a ser vendido”.

Segundo Hirsch, a comercialização da Air Tractor para a América do Sul foi forte em 2017, representando 33% das vendas mundiais da empresa. Ao todo, foram 45 aeronaves entregues para a América Latina.

Durante o Seminário da Air Tractor na mostra técnica da Convenção da NAAA, Hirsch anunciou que a partir de 2018 todos os aviões produzidos pela empresa terão as peças de alumínio protegidas pelo revolucionário sistema Aerocron™, de aplicação eletrolítica de primer (sem cromo). Processo que, segundo ele, é de muitas maneiras superior à forma tradicional de base pré-pintura aplicada por spray.

A Air Tractor é a primeira fabricante aeroespacial dos Estados Unidos a migrar para o sistema de primer eletrolítico (e-coat) para peças de alumínio. “O processo e-coat fornece um produto melhor e mais duradouro para os proprietários de Air Tractor”, ressaltou Hirsch.

Para mostrar as vantagens das peças revestidas pelo novo sistema, a Air Tractor contou em seu estande com um modelo de aplicação eletrolítica em escala reduzida, mas totalmente funcional. Onde foram pintados brindes em forma de avião, que foram entregues aos visitantes. “O sistema Air Tractor e-coat é mais



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

um exemplo de nosso compromisso com a melhoria contínua de nossa aeronave, oferecendo maior valor e desempenho a nossos clientes em todo o mundo”, comentou Hirsch.

Diversas outras novidades no estande da Air Tractor atraíram o interesse do público da feira, como o novo filtro de ar XFLOW, projetado especialmente para aeronaves da série AT-502 que atuam em ambientes com partículas muito pequenas de pó. O sistema de filtragem de óleo suspenso proporciona um fluxo de ar eficiente, ao mesmo tempo em que protege os motores PT6 de detritos e poeiras finas. O ar é conduzido a partir da admissão no nariz do avião por um duto e passa pelo filtro antes de entrar no motor.

Durante os testes de voo para a Agência Federal de Aviação dos EUA (FAA), o filtro XFLOW demonstrou uma melhora de 50% na perda de pressão e uma economia de combustível entre 7,5 e 11 litros por hora. O novo filtro de ar XFLOW estará disponível nos revendedores Air Tractor já a partir deste ano. Para obter mais informações sobre os produtos da empresa e os revendedores e serviços de apoio da Air Tractor na América do Sul, visite o site airtractor.com



Visita do Sindag à Travicar

24 / 01 / 18

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve em visita nessa terça-feira (23) à Travicar Tecnologia Agrícola, situada em Porto Alegre/RS. Especializada em sistemas DGPS, pulverizadores, atomizadores e outros equipamentos para aeronaves agrícolas, a empresa é uma das mais importantes do ramo no País e foi presença constante nas edições do antigo Congresso Sindag.

Colle foi recebido pelo sócio proprietário Felipe Boris e Lucio Abreu gerente industrial. Na pauta do encontro estavam possíveis ações em parceria entre o sindicato e a Travicar, além dos preparativos para o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil, que é a nova versão do evento máximo da aviação agrícola do País, marcado para agosto em Maringá/PR.



Sindag adere à mobilização em defesa do setor arrozeiro

24 / 01 / 18

Reforçando seu apoio aos produtores, o Sindag aderiu ao movimento Te Mexe Arrozeiro e irá participar do encontro em defesa do setor marcado para o dia 31 (veja o convite abaixo) em Restinga Seca. O anúncio foi feito na última segunda-feira (dia 22), pelo diretor Marcos Antônio Camargo, durante a reunião da Associação dos Arrozeiros de Alegrete (fotos). O encontro, ocorrido no município da Fronteira Oeste gaúcha, teve como ponto de destaque a mobilização dos produtores e entidades que, principalmente no Rio Grande do Sul, estão elevando o tom contra a falta de uma política para o setor. O que está fazendo com o preço do produto no mercado fiquem abaixo dos custos de produção.

Turbulência que está sendo provocada, entre outros fatores, pela entrada no País de arroz importado mais barato e sem o devido controle sanitário e de qualidade, juros abusivos nos contatos de financiamento feitos pelo setor industrial e uma guerra fiscal entre os Estados que privilegia justamente a importação sem controle do produto de países vizinhos. Isso somado ainda aos aumentos de energia elétrica, combustíveis e insumos para a produção.

PREOCUPAÇÃO

O cenário é preocupante e tem elevado o tom do setor orizícola principalmente no Rio Grande do Sul, que é responsável por mais 70% da produção de arroz irrigado no País. A cultura é altamente dependente da aviação agrícola para garantir sua produtividade a preços menores e com segurança – os próprios relatórios da Anvisa comprovam que o setor aeroagrícola contribui para que o arroz brasileiro chegue ao consumidor com índice zero de contaminação por agroquímicos.

O Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do País e o presidente do sindicato do setor, Júlio Augusto Kämpf, já havia manifestado ao presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dorneles, apoio aos produtores do Sul do País em sua luta. Além do encontro em Restinga Seca, para o qual está mobilizando o maior número possível de operadores, Sindag também terá presença ampliada na 28ª Abertura

Oficial da Colheita do Arroz, dias 21 a 23 de fevereiro, na Estação Experimental do Irga em Cachoeirinha/RS.



O diretor do Sindag Marcos Camargo falou em nome do setor aeroagrícola



Reunião mobilizou produtores e autoridades e representantes de diversos setores na última segunda-feira

Encontro mensal de foco e metas

25 / 01 / 18

A quinta-feira (25) teve mais uma Reunião Foco, envolvendo a equipe de trabalho da sede do Sindag, em Porto Alegre. Os encontros mensais são uma das características do novo modelo de gestão adotado para 2018, modernizando as ações do sindicato aeroagrícola. Basicamente, as reuniões servem para avaliação das ações realizadas no mês anterior e alinhamento de estratégias para as metas do mês seguinte.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, entre as melhorias já comprovadas pelo novo modelo de gestão estão o monitoramento do andamento

das solicitações dos sócios em todas as áreas do Sindag, bem como o retorno imediato às demandas; publicação do relatório mensal de atividades do sindicato; acompanhamento dos planos de ações em cada área e, principalmente, manutenção do foco das ações. “A profissionalização da entidade ganhou metas e processos claros”, resume Colle.

BRASÍLIA

Ainda na avaliação de ações e cenários, quinta teve ainda uma reunião via teleconferência com os assessores parlamentares Napoleão Puente de Salles, Peitro Rubin e José Cordeiro de Araújo, além de parceiros do setor na capital federal. Nesse caso, o destaque foram as ações para promoção e defesa do setor aeroagrícolas em nível federal e também em Estados e municípios.



Equipe da sede: Júnior Oliveira (secretário-executivo), o diretor Colle, Marília Güenter (Marketing) e Nara Alteneter (Financeiro)

Fiscalizações: Meio Ambiente promete grupo de marco regulatório para fevereiro

26 / 01 / 18

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) enviou esta semana resposta ao Sindag sobre a formação do grupo interministerial para estudar um marco regulatório para a aviação agrícola no País. O sindicato aeroagrícola havia cobrado na última semana o MMA pela demora no andamento da proposta acertada em novembro com o ministro José Sarney Filho, [em audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária Abastecimento e Desenvolvimento Rural \(CAPADR\)](#), na Câmara dos



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Deputados. Segundo o Ministério, a articulação do grupo está a cargo da assessora parlamentar Elizabeth Domingos Carneiro e a primeira reunião (com a participação do Sindag) que deve ocorrer em fevereiro.

A discussão deverá envolver também o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e todos os órgãos que regulam ou fiscalizam direta ou indiretamente a atividade aeroagrícola. A ideia é nivelar o conhecimento sobre a aviação agrícola e a legislação que incide sobre ela, além de repassar as competências de cada um, para esclarecer até onde pode haver sobreposição de competências – e, quando isso ocorrer, evitar entendimentos contraditórios entre os agentes fiscais.

ENTENDA O CASO

O pedido para chamar à mesa os órgãos reguladores já havia sido feito pelo presidente do Sindag, Júlio Kämpf, ao próprio Ministro Sarney em outubro. O motivo foram os casos de entendimentos diferentes em órgãos diferentes fiscalizando os mesmos itens, nas forças-tarefas lideradas pelo Ministério Público Federal (MPF) no RS, PR, MS e GO. Os casos mais polêmicos envolveram o Ibama, sobre cujos fiscais houve reclamação de truculência em suas atitudes no Rio Grande do Sul e contradições em multas e interdições de aeronaves em outros Estados.

O caso mais emblemático dessa situação ocorreu no Paraná, onde o órgão federal aplicou multas milionárias e lacrou aviões em empresas que não tinham licença estadual, apesar do próprio Estado ter declarado por escrito que não emitia o documento por entender que a licença do Ministério da Agricultura (sobre o mesmo objeto) já era o suficiente. O resultado foi que [a própria Justiça considerou depois a atitude do Ibama irregular](#) e liberou os aviões.

No início das fiscalizações, como em anos anteriores, o próprio Sindag [havia se manifestado favorável às ações dos órgãos](#), como forma de dar transparência às ações do setor e tranquilizar a sociedade sobre sua segurança – retirando maus profissionais do mercado. No entanto, o mal-estar gerado no setor por apontamentos equivocados dos fiscais e a ampla divulgação desses atos na mídia pelos órgãos envolvidos nas operações acabaram provocando manifestações do próprio sindicato e de entidades agrícolas como a Farsul, Federarroz e Sociedade Rural do Paraná.

FERRAMENTA SEGURA



A aviação agrícola brasileira completou 70 anos em agosto do ano passado e o País tem uma frota de cerca de 2,1 mil aeronaves. É a segunda maior e uma das melhores frotas do mundo (atrás somente dos EUA), respondendo por entre 25% e 30% das aplicações no trato de lavouras no Brasil.

Apesar dos mesmos produtos aplicados por via aérea serem aplicados também por terra (e com os mesmos riscos), a aviação é a única ferramenta com legislação própria (e ampla). Por isso mesmo, a mais fácil de ser fiscalizada, num universo com 973.438 pulverizadores costais e 458.055 pulverizadores terrestres, segundo o censo Agropecuário de 2006, do IBGE.

“Fiscalização essa que nos interessa, mas que precisa ser coerente”, conclui o presidente Júlio Kämpf. Ele lembra ainda que, apesar de tanta regulação, o setor ainda mantém seus instrumentos próprios de controle, como o programa [Certificação Aeroagrícola Sustentável \(CAS\)](#), um selo independente de qualidade ambiental coordenado por três universidades públicas.



Júlio Kämpf com o deputado Luís Carlos Heinze (PP/RS) e o ministro Sarney Filho, em conversa ocorrida em outubro sobre fiscalizações

Sindag participa de nova audiência sobre o Banhado do Maçarico, no RS

27 / 01 / 18



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O empresário Alan Sejer Poulsen, da Taim Aviação Agrícola, representou o setor em mais uma audiência sobre a recategorização da [Reserva Biológica Estadual do Banhado do Maçarico](#), situada no município de Rio Grande, no litoral sul do Rio Grande do Sul. O encontro (fotos) ocorreu na noite de terça-feira (dia 23), na Escola Municipal Marta Angélica, em Rio Grande e foi promovido pela Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema), com apoio da Associação dos Proprietários e Moradores do Banhado do Maçarico.

Segundo Poulsen, que também representa o Sindag como conselheiro na Estação Ecológica do Taim (outra área ambiental próxima), a audiência teve a participação de cerca de 250 pessoas e foi a terceira reunião realizada sobre o tema – para colher opiniões e esclarecer dúvidas da sociedade. O encontro foi coordenado pela secretária adjunta da Sema, Maria Patrícia Möllmann, e a proposta da Sema é transformar a área de 6.253 hectares do Banhado do Maçarico de reserva biológica e passaria a ser um Refúgio de Vida Silvestre.

A etapa da última terça foi o passo seguinte à consulta realizada pela Sema na internet desde novembro do ano passado. Agora deve ocorrer ainda mais uma reunião técnica antes do governador José Ivo Sartori assinar a reclassificação, que ao que tudo indica deve se concretizar.

PRODUÇÃO

SUSTENTÁVEL

Com isso, fica permitida a exploração econômica de forma racional de parte da área. Situação que na verdade sempre ocorreu, já que quando a unidade de conservação foi criada, em 2014, o ato não foi precedido de consulta pública, como exige a legislação. Por isso a Sema se debruçou sobre o assunto em 2016, para regularizar essa situação e foi quando o grupo de trabalho da própria Secretaria propôs a reclassificação.

Se continuasse como reserva biológica, o Estado teria que desapropriar a área e retirar dali todos os produtores. Situação que, segundo Poulsen, já não é a mais adequada nem do ponto de vista ambiental. Um exemplo é o do caminheiro-grande (*Anthus nattereri*), uma ave que se beneficia do campo nativo usado para criação de gado (com pasto mais baixo). Além disso, o Estado já tem duas reservas biológicas na região – além do Taim, a do Mato Grande.

Por isso, a ideia agora é contar com a parceria dos produtores para ajudar a manter a área. “O objetivo é continuar a exploração econômica com um manejo sustentável”, resume Poulsen.

Além de ter assento no conselho da Estação do Taim e participar da discussão para preservação da área do Maçarico, o Sindag também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.





Thrush Aircraft se une a empresa de drones para criar aeronave autônoma de combate a incêndios

28 / 01 / 18



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Depois de um 2017 com uma das piores temporadas de incêndios florestais da história nos Estados Unidos, principalmente na [Califórnia](#), a fabricante de aviões agrícolas [Thrush Aircraft](#) e a de sistemas não tripulados [Drone America](#) anunciaram neste mês parceria para desenvolver o primeiro avião não tripulado do mundo concebido para combate a incêndios. O objetivo é criar uma aeronave autônoma com capacidade para 3 mil litros de água ou retardante. O drone terá que ter ainda capacidade para voos de vigilância tática de longa duração, informando em tempo real a bombeiros e coordenadores de operações as condições das chamas.

Além disso, a expectativa é de que nos teatros de operações os drones trabalhem em conjunto com os aviões tripulados, mas sendo usados principalmente em operações noturnas, quando há mais riscos para os pilotos. O resultado deverá ser um aparelho que, de um lado, tenha a robustez, tradição e confiabilidade que a empresa de Albany, Georgia, coloca em seus 2,1 mil aviões agrícolas espalhados por cerca de 80 países e no modelo 510G Switchback, de combate a incêndios. Isso ampliando, por outro lado, a tecnologia e inovações do anfíbio Ariel, hoje uma das vedetes da fabricante situada em Reno, Nevada.

ENTUSIASMO

Conforme o presidente da Drone America, Mike Richards, o entusiasmo é grande com a união de forças. “Acreditamos que sistemas autônomos altamente confiáveis e bem integrados podem melhorar muito a segurança pública e ambiental. A união com a Thrush representa um grande passo nesse sentido”, comentou, no anúncio oficial feito pelas duas empresas. Por parte da Thrush, o presidente Payne Hughes ressaltou que a empresa tem muito a colaborar pelas suas capacidades de design, fabricação e teste de voo para uma nova geração de aparelhos autônomos. “Não poderíamos estar mais satisfeitos com essa nova parceria em andamento”, completou.

Além dos drones para combate a incêndios, a união da Thrush com a Drone America deve resultar também em plataformas remotas para transporte de cargas pesadas para operações de ajuda humanitária, atendimento a desastres, patrulha marítima e outras missões. Outras expectativas giram em torno da reformulação das estratégias de atendimento a desastres, segurança pública e a própria integração das aeronaves não tripuladas no sistema de controle de tráfego aéreo do país.



Parceria deve unir a tecnologia e inovações do drone anfíbio Ariel...



...com a robustez, confiabilidade e tradição presentes no Thrush 510G

OUTRAS PARCERIAS

As parcerias entre empresas de drones e fabricantes de aviões tem uma tendência crescente pensando em plataformas para diversas atividades. No próprio setor aeroagrícola, em 2016 a também norte-americana Air Tractor (maior fabricante de aviões agrícolas do mundo) anunciou a intenção de desenvolver drones para agricultura. E o primeiro passo foi dado em maio daquele ano, com a [aquisição da startup Hangar 78 UAV](#) e na contratação de seu sócio-gerente, Wes Hall, para comandar o projeto.

Em outros setores, segundo o [portal da Associação de Proprietários e Pilotos de Aeronaves](#) dos EUA (AOPA), a própria Embraer já teria sido sondada pela gigante Uber (do aplicativo para carros e passageiros) sobre a possibilidade de se desenvolver um aparelho autônomo para transporte aéreo de pessoas nas cidades. Assim como, segundo a AOPA, a Uber teria sondado também a fabricante norte-americana de helicópteros Bell, a gigante Boeing (que comprou a fabricante de drones Aurora e está projetando um drone de carga) e outras.

Sem falar em projetos como o helicóptero autônomo de passageiros que a Sikorsky vem desenvolvendo desde 2010 (mesmo depois que a empresa foi comprada pela Lockheed Martin, em 2015).

Morre nos EUA o empresário Frankie Williams

29 / 01 / 18

Um dos mais conhecidos empresários e pilotos agrícolas dos Estados Unidos, Franklin “Frankie” Williams morreu no sábado (dia 27), aos 67 anos, no [Emory University Hospital](#) em Atlanta, onde estava internado desde o dia 25. Diretor-executivo da Associação de Aviação Agrícola do Estado da Georgia (GAAA, na sigla em inglês), ele era também membro da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos ([NAAA](#)) e se correspondia com empresários e pilotos do Brasil, Argentina e outros países.

Desde 1984, Williams era proprietário da [Souther Field Aviation Inc.](#), uma empresa de manutenção, comércio e exportação de aeronaves, situada no aeroporto da cidade de Americus, condado de Sumter. Ali o empresário trabalhava com a esposa, Stephanie Wiggins Williams, operava também o escritório estadual da GAAA e chegou a dirigir o próprio Aeroporto Regional Jimmy Carter.

O operador foi também artilheiro em helicóptero durante a Guerra do Vietnã, em 1971 – integrava a Associação de Membros de Tripulação de Helicópteros da Guerra do Vietnã ([VHCMA](#)).



Williams era uma pessoa querida no setor aeroagrícola de seu país e com amigos no mundo todo

Abertura da Colheita do Milho 2018 ocorreu sexta, em Giruá/RS

29 / 01 / 18

O município gaúcho de Giruá, na Região das Missões, teve na última sexta-feira (26) a Abertura Oficial da Colheita do Milho 2018. A solenidade ocorreu no final da manhã, na Fazenda Agropecuária Ouro Verde, com a presença do governador José Ivo Sartori. Essa foi a sétima edição do evento, que foi promovido pela Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho) e pela Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), em parceria com a prefeitura. O Sindag também foi convidado para o evento.

A solenidade contou ainda com os secretários da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e dos Transportes, Pedro Westphalen, além dos deputados estaduais Aloísio Classman, Edson Brum, Eduardo Loureiro, Gabriel Souza e Zilá Breintebach; o deputado federal Luiz Carlos Heinze, além do prefeito de Giruá, Ruben Weimar; e os presidentes da Apromilho, Ricardo Meneghetti, e da Abramilho, Alysson Paolinelli. Bem como vereadores e prefeitos da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e da Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR).

PRODUÇÃO DE MILHO

De acordo com o governador Sartori, “o Rio Grande do Sul é um dos melhores produtores de sementes do Brasil e deve produzir 33 milhões



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

de toneladas de grãos nesta safra”. Já o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que a cultura do milho é de grande relevância para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, pois desempenha função significativa no processo de melhoramento do solo.

A região Noroeste do Estado, com ênfase para a região das Missões e do Planalto Médio, é a que mais se destaca na produção do grão para a venda comercial. O Brasil ocupa a terceira posição mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos e a China.

Fotos: Dani Barcellos/Palácio Piratini



Derrota da Boeing para a Bombardier pode apressar acordo com Embraer

29 / 01 / 18

Uma vitória da fabricante canadense Bombardier sobre a Boeing na Comissão de Comércio Internacional dos EUA pode aumentar a urgência da gigante norte-americana em firmar uma parceria com a Embraer. Segundo a notícia que repercutiu na sexta-feira (dia 26) na imprensa [internacional](#) e do [Brasil](#), a Comissão, que regula regras de importação do país, derrubou uma taxa de 292% que o governo Donald Trump havia imposto em dezembro sobre aviões da linha C Series, modelo regional da Bombardier que compete diretamente com a linha E2 da Embraer.

A vitória da concorrente pegou a Boeing de surpresa. A empresa norte-americana tentou alegar que o a entrada dos jatos regionais como o CS100 (110 passageiros), e o CS300 (135 passageiros) concorreria diretamente com o Boeing-737 (168 passageiros). Com a derrota, a ideia de união ganhou força entre duas concorrentes da Bombardier para juntas suprirem suas fraquezas frente à adversária comum: a Boeing não tem um aparelho regional para ofertar e a Embraer (apesar de estar no topo no mercado de jatos regionais) não tem a estrutura de vendas da gigante europeia.

FORMATO E PRODUTOS

Paralelo a isso, como o governo brasileiro já [anunciou o veto](#) à venda do controle da Embraer para os norte-americanos, ambos os lados seguem estudando uma forma de associação. Além do desenvolvimento de jatos regionais, a expectativa era de que poderia haver também uma transferência de tecnologia que pudesse favorecer no médio e longo prazo a aviação agrícola, por exemplo, com um novo aprimoramento do brasileiro Ipanema.



A linha E2 da Embraer abrange os modelos E175, E190 e E195 – acima, com a pintura especial para o lançamento, feito em junho no Salão de Le Bourget (Paris Air Show), na França

Sindag chama operadores a se mobilizarem pelo setor arrozeiro

30 / 01 / 18

O Sindag estará presente e apoiando amanhã a Assembleia Geral dos Produtores de Arroz do RS e SC, que vai ocorrer na cidade gaúcha de Restinga Seca. A ação faz parte do [movimento Te Mexe Arrozeiro](#), que reúne produtores e toda a cadeia produtiva do arroz contra a falta de uma política para o setor. São esperadas entre 3 mil e 4 mil pessoas no encontro, que ocorrerá a partir das 8 horas, no Centro de Eventos do Município.

O sindicato aeroagrícola está chamando também todos os operadores que possam se deslocar ao evento, para que se façam presentes. São esperados rizicultores de todo o Estado e pelo menos 12 ônibus deverão se deslocar de Santa Catarina para o encontro, além de alguns produtores do Paraná. Diversas excursões estão sendo organizadas com apoio de cooperativas, associações de produtores e sindicatos rurais e de trabalhadores rurais.

PAUTA

O objetivo é discutir uma pauta de reivindicações que abrange desde a renegociação das dívidas arrozeiras a longo prazo e condições efetivas de quitação, além do ajuste dos preços mínimos à realidade dos custos de produção, até o livre comércio no Mercosul de insumos (fertilizantes e defensivos permitidos no Brasil) sem incidência de tributos e a aplicação da Lei Goergen, que determina a fiscalização de insumos proibidos, resíduos e contaminantes no arroz importado. Entre vários outros itens.

A ideia é incluir tudo em uma Carta Aberta e montar uma comissão para tratar do tema junto aos governos e instituições. O setor está elevando o tom devido a diversos problemas que estão principalmente fazendo com que o preço do arroz no mercado praticamente não cubra mais o custo de produção. Como por exemplo a entrada no País de arroz importado mais barato e sem o devido controle sanitário e de qualidade, juros abusivos nos contratos de financiamento feitos pelo setor industrial e uma guerra fiscal entre os Estados que privilegia justamente o produto importado.

APOIO AEROAGRÍCOLA

Isso somado ainda aos aumentos de energia elétrica, combustíveis e outros insumos para a produção. Situação que fez a própria Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) [denunciar as causas do desequilíbrio](#) ao Ministério Público. O movimento tem apoio também da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).

No caso da aviação agrícola, a ligação é umbilical, já que o Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota do Brasil, com mais de 400 aviões registrados, e boa parte dessa frota atua na lavoura do arroz. Parceria, aliás, que tem sido essencial para os níveis de produtividade, qualidade e sanidade da cultura. Só o RS é responsável por entre 70% e 80% do arroz irrigado produzido no País e toda essa produção chega com índice zero de resíduos químicos aos consumidores.

O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, já havia manifestado ao presidente da Federarroz, Henrique Dorneles, apoio aos produtores do Sul do País em sua luta. Além disso, no último dia 22 o diretor Marcos Camargo representou o sindicato na reunião da Associação dos Arrozeiros de Alegrete, reforçando o compromisso (veja o vídeo abaixo).

Além do encontro em Restinga Seca, Sindag também terá presença ampliada na [28ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), dias 21 a 23 de fevereiro, na Estação Experimental do Irga em Cachoeirinha/RS.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

BID e Mapa fecham acordo para investir R\$ 630 milhões no controle de pragas e doenças

30 / 01 / 18

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) firmou acordo nesta semana com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) prevendo um investimento de US\$ 200 milhões (equivalente a cerca de R\$ 630 milhões) para ações de defesa agropecuária no País. Desse montante, US\$ 160 milhões serão para o controle e erradicação de pragas vegetais e de doenças de animais (como febre aftosa). O recurso deve ser usado também no fortalecimento das ações de fiscalização e defesa agropecuária feitas pelo ministério.

O pacote prevê ainda outros US\$ 35 milhões para melhoria do Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (Sisbravet), implantação do Parque Tecnológico em Defesa Agropecuária, vinculado ao Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, e do Centro Regional de Avaliação de Risco. O governo brasileiro deve entrar ainda com uma contrapartida de US\$ 5 milhões para gastos com equipamentos e infraestrutura.

Segundo a notícia [publicada pela Agência Brasil](#), o desembolso inicial do BID será até 15% do total. O cronograma e os detalhes sobre o financiamento e início do repasse estão sendo definidos ao longo desta semana por técnicos do banco e do Mapa. Conforme o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Luís Rangel, os recursos serão liberados de forma parcelada e condicionada ao cumprimento das metas.



Secretário Luis Rangel, em Reunião com representantes do BID. Foto Antonio Araujo/Mapa

Qantas voa de Melbourne a Los Angeles com bioquerosene de mostarda

30 / 01 / 18

A companhia aérea australiana Qantas fez um voo teste de 15 horas entre Los Angeles e Melbourne utilizando biocombustível feito a partir de sementes de mostarda. Segundo reportagem [publicada nesta terça-feira \(30\) pelo jornal inglês The Guardian](#), a experiência foi feita com um Boeing Dreamliner 787-9, com passageiros, e significou uma redução de 7% das emissões de carbono.

Segundo a reportagem, a Qantas já estaria preparando uma parceria com a empresa canadense Agrisoma Biosciences para a construção de uma biorefinaria. A meta da empresa é de que todos os voos com partida em Los Angeles usem biocombustível até 2020.

O primeiro voo doméstico da Austrália com biocombustível ocorreu em 2012. Em 2013, a holandesa KLM voou por seis meses entre Amsterdã e Nova York usando biocombustível.

BRASIL

No Brasil, a Gol foi a companhia que voou pela primeira vez com bioquerosene, em 2013. No caso, utilizando combustível de aviação produzido a partir de cana-de-açúcar [fabricado em Brotas/SP](#), por uma usina da empresa norte-americana Amyris – aliás, cujos ativos no Brasil estão sendo [adquiridos pela holandesa DSM](#).

Francisco Turra entra para o time de colonistas do Sindag

31 / 01 / 18

O ex-ministro da Agricultura Francisco Turra, atualmente presidente executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal, vice da Associação Latinoamericana de Avicultura e presidindo também o Conselho Empresarial Brasil/Rússia, tornou-se esta semana o 40º colonista do site do Sindag. Entre os mais recentes integrantes do time de colonistas, estão também a advogada especialista em Direito Ambiental Fabiana Figueiró, a agrônoma e fiscal do



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal de Vegetal do MS (Iagro) Glaucy da Conceição Ortiz e o radialista Cláudio Correia, da rádio CBN Grandes Lagos, de São José do Rio Preto/SP.

A lista tem ainda outros nomes de peso, como o cientista político Fernando Luís Schüller (colunista também do jornal O Estado de São Paulo, das revistas Época, Voto e outras, além de comentarista na TV Band Brasil. Ou ainda o engenheiro agrônomo e consultor em tecnologia de aplicação José Carlos Christofolletti, o consultor Marcelo Drescher e o ex-diretor e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo.

Para conferir o trabalho dessa turma e outras estrelas do time, [clique AQUI](#)

Setor arrozeiro: Sindag participa de mobilização em Restinga Seca/RS

31 / 01 / 18

O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, representaram nesta quarta-feira o setor aeroagrícola durante a manifestação do setor arrozeiro ocorrida durante a manhã em Restinga Seca, no Rio Grande do Sul. A programação fez parte do movimento Te Mexe Arrozeiro e reuniu cerca de 2 mil pessoas no Parque Municipal, entre delegações de produtores gaúchos e de Santa Catarina, além de autoridades locais e políticos.

Segundo Kämpf, “a participação das entidades de toda a cadeia ligada ao arroz é de fundamental importância para chamar a atenção da sociedade e das autoridades para essa situação”, comentou, referindo-se a questões como a importação de produtos mais baratos, de países com menor custo de produção e sem controle sanitário e outros fatores que nas últimas semanas tem feito o setor elevar o tom de protestos. Para o dirigente do Sindag, a expectativa é de que movimentação sirva também para fortalecer o setor produtivo.

“É irônico um cenário onde se permite a entrada de arroz vindo de países vizinhos onde o arroz é mais barato porque o custo de produção é três vezes menor, mas não se pode trazer de lá os defensivos e fertilizantes que também são mais baratos – mesmo sendo produtos



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

com uso permitido pelas autoridades sanitárias brasileiras”, exemplifica Kämpf.

ENGAJAMENTO

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dornelles, destacou a importância da participação do Sindag no movimento. “Foi a única entidade representativa de um setor indireto da produção citada no evento. O que também assinala a forte ligação entre ambas, já que a lavoura do arroz é dependente da aviação agrícola”, observou. No encontro, a gravidade da situação ficou clara pelo tom das participações. “Alguns bastante preocupados e outros mais exaltados”, resumiu o presidente da Federarroz. Além dos representantes de outras entidades arrozeiras, o encontro contou ainda com a presença do presidente da Aprosoja/RS, Luis Fernando Fucks.

Segundo Dornelles, o principal encaminhamento do encontro foi de que serão feitos novos encontros para fortalecer o movimento. A próxima mobilização será em Turvo, Santa Catarina, no dia 6 de fevereiro. “A pauta é grande e extremamente difícil, mas necessária para que o setor possa trabalhar com dignidade.”

Encontro isso, o setor segue os desdobramentos junto ao Ministério da Agricultura. Como o anúncio feito na terça (dia 30) do recurso de R\$ 100 milhões para os mecanismos de [Prêmio de Escoamento da Produção](#) (PEP) e [Prêmio Equalizador Pago ao Produtor](#) (Pepro) para 1,2 milhão de toneladas de arroz via leilões. Trata-se de uma medida legal tomada pelo governo para socorrer o mercado, quando o preço do produto fica abaixo do mínimo.

“Vamos acompanhar ainda as fiscalizações sanitárias de fronteira, cujo reforço também foi [anunciado pelo governo](#)”, completou Dornelles, sobre uma das principais reivindicações dos arrozeiros, para barrar os produtos com resíduos químicos.

Confira a pauta de reivindicações debatida no encontro desta quarta:

1. Renegociação de dívidas do setor com prazo e condições reais de pagamento;
2. Seguro de renda para a cultura;



3. Ajuste dos preços mínimos ao real custo de produção das lavouras irrigadas (R\$ 43,00);
4. Disponibilização de mecanismos de comercialização AGFs, PEP Exportação e Pepro com base nos preços mínimos revisados pelo custo de produção;
5. Reinserção dos arrozeiros ao crédito oficial mediante renegociação e securitização das dívidas em condições de pagamento condizentes com a realidade da lavoura;
6. Redução dos juros e custos do crédito oficial;
7. Liberdade de compra de insumos permitidos no Brasil (por princípio ativo) e fertilizantes no Mercosul com isenção de impostos de importação;
8. Equalização das tarifas de ICMS entre os estados brasileiros;
9. Aplicação da Lei Goergen que obriga fiscalização e testes fitossanitários em arroz importado para identificar a presença de resíduos, defensivos proibidos e contaminações;
10. Leis mais rigorosas para fraude na tipificação do arroz à venda com penas rigorosas para indústrias e industriais/responsáveis;
11. Redução dos juros e prazos de vencimento para o crédito privado liberado pelas indústrias;
12. Fortalecimento das entidades arrozeiras e maior representatividade dos pequenos e médios produtores da Depressão Central;
13. Transparência na elaboração e divulgação de dados de safra pelas organizações públicas para evitar impacto negativo ao mercado;
14. Formar uma comissão representativa;
15. Medidas de apoio à exportação.



Júlio Kämpf, o presidente da Aprosoja, Luis Fernando Fucks, e o presidente da Federarroz, Henrique Dornelles



